



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Departamento de Geografia**

**Curso de Licenciatura em Geografia**

Projecto de fim do curso

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS NO ESPAÇO  
RURAL DO DISTRITO DE BÁRUÈ, NO POSTO ADMINISTRATIVO DE NHAMPASSA  
(2012-2022)**

Daniel José Miquitaio

Maputo, Setembro de 2023

Daniel José Miquitaio

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS NO  
ESPAÇO RURAL DO DISTRITO DE BÁRUÈ, NO POSTO ADMINISTRATIVO DE  
NHAMPASSA (2012 - 2022)**

Projecto apresentado à Faculdade de Letras e  
Ciências Sociais, Departamento de Geografia,  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Licenciatura em Geografia.

**Supervisor:** Prof. Doutor José Henrique Lopes Menete

<b>Oponente</b>	<b>Presidente do Júri</b>	<b>Supervisor</b>	<b>Data</b>
<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/> / <hr/> / <hr/>

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Daniel José Miquitaio declaro por minha honra que este projecto nunca foi antes apresentado na essência, para obtenção de qualquer grau, e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas. Todas as fontes que serviram de base para elaboração do projecto constam na lista de bibliografia.

---

Daniel José Miquitaio

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais Jose Miquitaio e Celestina Londone, por me terem dado a vida, cuidando de mim desde a minha existência, acompanhamento especial até à este nível no qual me encontro hoje, ensinamentos, carinho, paciência e valores morais que me transmitiram com sucesso.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar, agradeço à Deus por ter cuidado de mim ao longo do Curso; aos meus pais, José Miquitaio e Celestina Londone, pelo apoio e acompanhamento de todos os momentos da minha formação, em segundo, agradeço ao meu tio Wilson pelo apoio desde a minha chegada na cidade de Maputo e por custear meus estudos e aos meus primos: Elnito, Wilson Junior, Sheinila e Regina, aos meus irmãos: Messias, Juma, Felicidade, Silvia, Sofia, Salma, Vânia, Bentuel, Élia, Esnedia, Marta, Letícia, Charles, Wilson, Calton, Elsa pelo apoio ao longo da minha vida e no acompanhamento da minha formação e em especial a minha namorada e companheira Elizabete pelo amor e carinho, a tia Carlota pela suas deliciosas refeições meu muito obrigado.

Endereço um especial agradecimento ao meu supervisor Prof. Dr. José Lopes Menete pelas observações e atenção dedicada nos momentos precisos e por estar a par no decurso da elaboração do presente trabalho, muito obrigada pelo apoio prestado. A todo corpo docente da Universidade Eduardo Mondlane, que deram suas contribuições durante todo período de ensino e aprendizagem, dedico a minha gratidão.

Agradeço à todos meus colegas de turma, em particular, Elias, José, Mario, Clesio, Valdemar, pelo apoio académico. Ao meu grupo de estudo “Juntos do Primeiro ao Quarto Ano” vai um abraço especial de gratidão pela companhia nessa longa jornada académica: Carlitos Júnior, Beatriz Cuambe, Crisanto Benjamim, Sydney Sousa. E à todos que de forma directa ou indirecta contribuíram para o sucesso da finalização da minha formação.

## **RESUMO**

Moçambique enfrenta desafios socioeconômicos significativos, com altos índices de pobreza e desigualdade. Há necessidade de entender melhor suas estratégias de subsistência através de uma abordagem de meios de vida sustentáveis. O projecto foca em Nhampassa, um posto administrativo do distrito Bárue, que lida com baixa produtividade agrícola e vulnerabilidade climática.

O projecto tem como objectivo analisar a contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural do distrito de Bárue no posto administrativo de Nhampassa, identificando meios de vida, descrevendo práticas sustentáveis e propondo estratégias para promover a sustentabilidade. A pesquisa será estruturada em vários capítulos, incluindo revisão teórica, caracterização geográfica da área de estudo e metodologia de pesquisa. Os resultados esperados são a compreensão aprofundada da contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural, a identificação dos principais meios de vida e suas consequências socioeconômicas e ambientais, descrição da relação entre práticas sustentáveis e impacto nas comunidades locais, e propostas de recomendações e estratégias para promover a sustentabilidade dos meios de vida no espaço rural.

O projecto será realizado de dezembro de 2023 a março de 2024. Servirá de alicerces ao fornecer dados para pesquisas futuras, desenvolver políticas e programas e explorar o desenvolvimento rural em Moçambique.

**Palavras-Chaves:** Meios de vida sustentáveis; vulnerabilidades; prática de actividades sustentáveis; Sustentabilidade; impactos socioeconómicos e ambientais; Desenvolvimento rural em Nhampassa.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTO.....	III
RESUMO.....	IV
CAPITULO 1: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contexto.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Hipóteses.....	4
1.4. Objectivos.....	4
1.4.1. Geral.....	4
1.4.2. Específicos.....	4
1.5. Justificativa.....	5
CAPITULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	6
2.1.Revisão de literatura.....	6
2.1.1 Abordagem baseada nos meios de vida.....	6
2.2.1 Diagrama de meios de vida sustentáveis.....	8
2.1.2 Componentes do diagrama dos meios de vida sustentáveis.....	9
Activos capitais.....	9
Estrutura e processos transformadores.....	10
Outros componentes do diagrama.....	11
Contexto da Vulnerabilidade.....	11
Estratégia de Meios de Vida.....	12
Resultados de Meios de Vida.....	13
2.2 Quadro conceptual.....	13
2.1 Meios de vida.....	13
2.1.1 Meios de vida sustentável.....	14
2.1.2 Os meios de vida rurais.....	14

2.2 Sustentabilidade agrícola .....	14
2.3 Impacto social dos meios de vida sustentáveis .....	14
2.4 Desafios e oportunidades .....	15
CAPITULO III: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO .....	15
3.1 Aspectos físicos geográficos de área de estudo.....	15
3.1.1 Localização geográfica e cósmica.....	15
3.2. Características físicas geográficas .....	16
3.2.1. Clima.....	16
3.2.2. Hidrografia e Relevô.....	17
3.2.3. Solos.....	19
3.3 Características Demográficas e Socioeconómicas .....	20
3.3.1 População.....	20
3.3.2 Actividades Económicas .....	20
3.3.3. Rede viária do posto administrativo de Nhampassa .....	22
CAPÍTULO-IV: METODOLOGIA .....	22
4.1. Consulta bibliográfica.....	22
4.2. Trabalho de campo.....	23
4.2.1 Entrevistas.....	23
4.3 Método qualitativo .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4.3. Observação directa.....	24
4.4 Estudo de caso.....	25
4.5. Amostragem .....	26
4.6. Método de Matriz de Interação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4.6. Método de análise de dados .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5. RESULTADOS ESPERADOS .....	26
6. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES E RECURSOS .....	26
6.1. Cronograma de actividades.....	27
6.2. Orçamento.....	28
7.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29



Anexo 1: Determinação do tamanho da amostra a partir do número da população.....	i
Anexo 2: Guião de entrevista para os chefes dos postos administrativos de Nhampassa .....	ii
Anexo 3: Guião de entrevista para os chefes dos postos administrativos de Nhampassa .....	v

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura:1. Diagrama de análise dos meios de vida no meio rural .....	9
Figura:2. Mapa de localização geográfica do Posto administrativo de Nhampassa. ....	16
Figura: 3.Mapa do Relevo do posto administrativo de Nhampassa.....	19

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Clima do posto administrativo de Nhampassa.....	17
--	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Termo pluviométrico do posto administrativo de Nhampassa .....	17
Tabela -2: Amostra da População do Postos Administrativos de Nhampassa.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tabela -3: Plano de actividades.....	27
Tabela-4: Orçamento.....	28

## **ABREVIATURAS/ SIGLAS**

CENACARTA – Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção

DFID- *Department for International Development*

FAO- *Food and Agriculture Organization of the United Nations* /Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GdM- Governo de Moçambique

IDS- *Institute of Development Studies*

INE- Instituto Nacional de Estatística

IVºRGPH- Recenseamento Geral da População e Habitação

MITADER-Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

ODS-Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU-Organização das Nações Unidas

PARPA-Plano de Acção de Redução da Pobreza

PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNDP - *Human Development Report*

UNSDCF- Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável

WBCSD- *World Business Council for Sustainable Development*

## **CAPITULO 1: INTRODUÇÃO**

No primeiro capítulo apresenta-se a introdução que incorpora todas as orientações primordiais do projecto de pesquisa: o contexto, problema, as hipóteses, os objectivos e a justificativa para realização deste estudo proposto.

### **1.1. Contexto**

Moçambique estava classificado na posição 181 entre os 189 países presentes no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2019, com 62,9% da população a viver com um rendimento abaixo da linha de pobreza, e 72,5% da população em situação de pobreza multidimensional<sup>1</sup>. UNDP apud UNSDCF (2021, p.18).

No entanto, o espaço rural Moçambicana é caracterizado por uma diversidade de paisagens, climas e culturas. PNUD (2019) e WBCSD (2019). Pelas características geográficas do local em que se habitam, estas tem fortemente influenciado os meios de vida. Estes meios de vida referem-se as estratégias e actividades que as pessoas empregam para garantir sua s subsistência. Chambers e Conway (1992), (Scoones, 1998).

Segundo PERONDI (2007), PERONDI e SCHNEIDER (2012), referem que os meios de vida foram antigamente desenvolvidos pelo Chambers e Conway (1992), que definiu meios de vida sendo as capacidades, bens e actividades necessárias para o sustento. Em seguida pelo Scoones (1998) que contribuiu com os estudos feitos de Chambers e outros do IDS, usando uma definição idêntica de meios de vida e assegurou-se a este mais expressamente com a noção de sustentabilidade fazendo originar a “Abordagem dos Meios de Vida Sustentáveis”. O último que contribuiu foi o Ellis (2000) com mais fundamento para essa abordagem ao

clarificar que se fundamenta nos conceitos-chaves de intitlamento e capacidade de Amartya Sen.

A abordagem dos meios de vida sustentáveis parte da noção de pobreza, que é vista como “privação de capacidades básicas em vez de meramente como o baixo nível de renda” (SEN, 2000, p. 109 apud PERONDI, 2007). Portanto, a relação entre renda, pobreza e distribuição dos recursos entre as populações permite a análise sobre o papel das políticas públicas na redução da desigualdade ou pobreza, por relacionar a pobreza com falta de bem-estar.

De acordo com SEN (2000) citado por PERONDI (2007), não basta viver suficientemente, há necessidade de se viver bem e, para tanto, necessitasse promover processos produtivos que resultem em oportunidades reais para resolver as questões pessoais e sociais.

## 1.2. Problema

Moçambique é um dos países da África Austral com abundância em recursos naturais, o seu desenvolvimento está profundamente relacionado ao sector extractiva e ao sector agrícola com cerca de 70% da população na área rural e 55% desta vive abaixo da linha da pobreza. Nos espaços rurais, a agricultura é a principal fonte de obtenção de renda, por tanto, com a baixa produtividade, as famílias dificilmente conseguem satisfazer as suas necessidades nutricionais, além de estarem vulneráveis às intempéries climáticas. Em épocas chuvosas ou secas, os agricultores estão entre os grupos mais expostos à insegurança alimentar, uma vez que eles têm poucas alternativas de geração de renda para além da agricultura (BORRAS, 2010 citado por Muchanga, 2015).

A busca por meios de vida sustentáveis no espaço rural é uma abordagem inerente no mundo, especialmente em regiões onde a agricultura e actividades relacionadas ao meio ambiente são fundamentais para a subsistência das comunidades locais. (Seidler et al, 2018).

A pobreza e a baixa qualidade de vida são adversidades persistentes no espaço rural em muitos países, incluindo Moçambique. Os meios de vida sustentáveis têm o potencial de contribuir para a redução dessas adversidades, pois podem gerar renda, melhorar a segurança alimentar e o acesso a serviços básicos, e proteger os recursos naturais.

Segundo o Governo de Moçambique (2011), apesar dos avanços alcançados com o EDR<sup>2</sup> na fase II, PARP de 2011-2014 e Programas em prol do desenvolvimento rural, a população no posto administrativo de Nhampassa ainda enfrenta várias adversidades relacionadas com os meios de vida sustentáveis.

Estas adversidades incluem: a degradação dos recursos naturais, tais como a terra, a água e a floresta; A vulnerabilidade às mudanças climáticas; A falta de acesso aos mercados; A pobreza e a falta de educação e formação. (Diquissone, 2015). Assim sendo, o Posto Administrativo de Nhampassa, localizado no distrito de Bárue, caracteriza-se por possuir uma situação propícia para a análise da contribuição dos meios de vida sustentáveis na promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental. (Ibidem, 2015).

Segundo Organização das Nações Unidas (ONU) na sua agenda 2030, o desenvolvimento rural sustentável é essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os meios de vida sustentáveis têm sido demonstrados ser eficazes na redução da pobreza e na melhoria da qualidade de vida em outros contextos.

Por exemplo, um estudo realizado em Moçambique mostrou que os agricultores que praticam agricultura sustentável têm rendimentos mais altos e acesso a mais serviços básicos do que os agricultores que não praticam agricultura sustentável. (Marassiro et al, 2021).

---

<sup>2</sup> Estratégias de Desenvolvimento Rural-2010-2014

Em função do exposto, este projecto de pesquisa tem como questão de partida: **Qual é a contribuição dos meios de vida sustentáveis para redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida no espaço rural do distrito de Bárue no posto administrativo de Nhampassa de 2012 à 2022?**

### **1.3. Hipóteses**

**H1:** Os meios de vida sustentáveis contribuem para a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida no espaço rural do distrito de Bárue no posto administrativo de Nhampassa.

**H2:** Com a diversificação dos meios de vida sustentáveis, as famílias rurais têm mais oportunidades de gerar renda ao longo do tempo, reduzindo a vulnerabilidade, a choques ou eventos climáticos extremos que possam afectar o posto administrativo de Nhampassa.

### **1.4. Objectivos**

#### **1.4.1. Geral**

- Analisar a contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural do distrito de Bárue no posto administrativo de Nhampassa.

#### **1.4.2. Específicos**

- Identificar os principais meios de vida sustentáveis no posto administrativo de Nhampassa;
- Descrever a relação entre as práticas sustentáveis existentes e seu impacto nas comunidades locais;
- Propor recomendações e estratégias para promover a sustentabilidade dos meios de vida no espaço rural na área de estudo;

## **1.5. Justificativa**

Segundo Givá (2002), FAO (2016) e Scoones (2021), aborda os meios de vida sustentáveis sendo aqueles que permitem às pessoas obter uma vida de forma justa e equitativa, sem comprometer o meio ambiente para as gerações futuras. No espaço rural, os meios de vida sustentáveis são aqueles que permitem que pessoas que vivem no meio rural tenham acesso a alimentos, água, moradia, saúde, educação e oportunidades económicas.

De acordo com os autores acima citados e PNUD (2019) os meios de vida sustentáveis têm sido demonstrados ser eficazes na redução da pobreza e na melhoria da qualidade de vida em vários contextos. No entanto, há interação entre os seres humanos e o meio ambiente. Os meios de vida sustentáveis são uma forma de promover essa interação de forma equilibrada e equitativa.

O desenvolvimento rural sustentável é essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 1, por exemplo, tem como meta acabar com a pobreza extrema até 2030. No aumento da renda e a produtividade das famílias rurais. PNUD (2019) e INE (2020).

O estudo basear-se-á em evidências empíricas e científicas de que os meios de vida sustentáveis podem ter um impacto positivo no espaço rural.

A nível académico, os resultados do estudo poderão oferecer dados e informações que serão usados como base para possíveis pesquisas. Ao fornecer uma compreensão mais aprofundada da contribuição dos meios de vida sustentáveis para o desenvolvimento rural. Também fornecendo informações valiosas para o desenvolvimento de políticas e programas que



promovam meios de vida sustentáveis. Pós há pouca literatura a explorar em profundidade sobre o desenvolvimento rural em Moçambique e na área de estudo.

## **CAPITULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

Este capítulo tem por finalidade apresentar os conceitos referentes ao projecto de pesquisa, com vista a compreender o modo como é entendido os meios de vida sustentáveis no espaço rural e os impactos derivados do mesmo, de forma que se possa entender até que ponto estes contribuem para a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida no espaço rural do distrito de Bárue no posto administrativo de Nhampassa.

### **2.1.Revisão de literatura**

#### **2.1.1 Abordagem baseada nos meios de vida**

A abordagem dos meios de vida foi revitalizada no início dos anos 1990 por Chambers e Conway (1992), sendo de grande importância para a consolidação das bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida, os trabalhos iniciais de Scoones (1998) e Carney (1998). No entanto, nenhuma dessas publicações esclareceu adequadamente suas próprias raízes conceituais.

Segundo Frank Ellis (2000) citado por PERONDI & SCHNEIDER (2012), ao criticar a falta de consistência teórica dos autores originais da abordagem dos meios de vida, aponta-os como exemplos de uso inadequado de dois conceitos fundamentais de Amartya Sen: intitramento e capacidade.

**Intitramento** é descrito como “[...] o conjunto de pacotes alternativos de mercadorias que uma pessoa pode adquirir, dada a prevalência de planos legais, políticos e econômicos.” (DREZE; SEN, 1989 p.9, ELLIS, 2000, p. 17 apud PERONDI e SCHNEIDER (2012).

**Capacidade** refere-se à habilidade de realizar certas funções básicas que uma pessoa é capaz de fazer e ser. Isso inclui, por exemplo, ser adequadamente nutrido, vestir-se confortavelmente, evitar doenças e mortes evitáveis, levar uma vida sem vergonha, poder visitar e entreter amigos, e entender o que está acontecendo e o que os outros estão dizendo. Em outras palavras, a capacidade de uma pessoa “[...] consiste nas combinações alternativas de funcionamento que ela pode realizar.” (SEN, 2000, p.95) apud SCHNEIDER (2014).

A estratégia de meios de vida é um processo que se desdobra ao longo do tempo e produz resultados que afetam os intitamentos individuais. Assim, observa-se que o foco nos intitamentos tornou-se fundamental na abordagem dos meios de vida, a ponto de Haan (2000) concluir que o “acesso” é uma questão-chave que caracteriza as pesquisas que utilizam essa abordagem.

Esta abordagem oferece uma perspectiva única sobre as prioridades do desenvolvimento, colocando as pessoas no centro do processo. Em vez de se concentrar nos recursos que as pessoas utilizam ou nos governos que as servem, esta abordagem considera as pessoas como a prioridade (DFID, 1998).

A abordagem de meios de vida sustentáveis baseia-se na ideia de que é necessário expandir e desenvolver a capacidade existente e latente da comunidade. Muitas vezes, é mais difícil para as pessoas carentes identificar seus pontos fortes, que são a base para a expansão (DFID, 1999).

A abordagem de meios de vida sustentáveis enfatiza a importância de considerar a capacidade existente, ou recursos. As pessoas carentes podem não ter recursos financeiros ou econômicos, mas possuem outras riquezas. Estas incluem saúde, mão-de-obra, conhecimentos e habilidades, amigos, família e os recursos básicos que as cercam. Esta abordagem reconhece e valoriza estas riquezas.

Esta abordagem requer uma avaliação realista dessas riquezas para identificar as oportunidades que elas podem proporcionar e onde podem surgir dificuldades. Para análise, essas riquezas podem ser categorizadas em cinco tipos: naturais, financeiras, físicas, humanas e sociais (DFID, 1999).

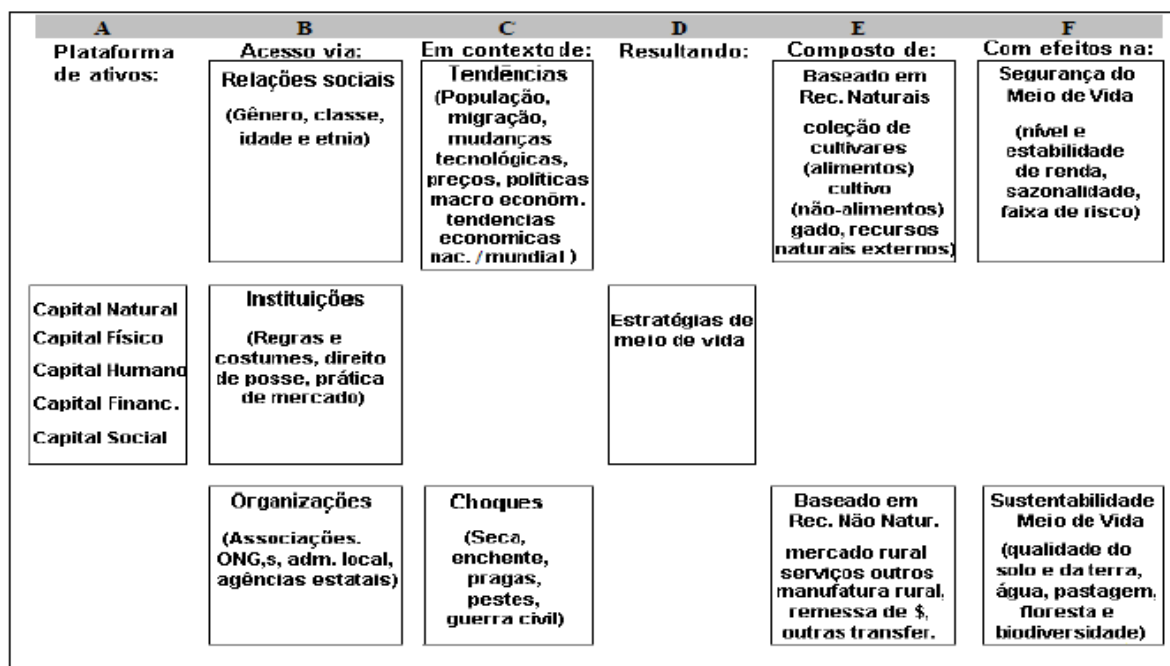
O autor menciona que esta abordagem incorpora todos os aspectos e meios de vida relevantes para as pessoas no planeamento, implementação e avaliação do desenvolvimento, com foco no potencial das pessoas, não nas suas necessidades.

Esta abordagem une diferentes sectores em torno de um tema comum. Ela aproxima parceiros que podem ser do sector governamental, civil, privado, local, nacional, regional ou internacional e responde rapidamente em situações de mudança (DFID, 1999). Considera o impacto das decisões de desenvolvimento em diferentes grupos, como mulheres e homens, e enfatiza a importância de entender a relação entre as decisões políticas e a vida quotidiana das pessoas (DFID, 1998).

### 2.2.1 Diagrama de meios de vida sustentáveis

Os meios de vida são um elemento integral do diagrama que será mostrado na Figura-1 a seguir. O diagrama de análise dos meios de vida proposto por Ellis (2000) com uma interpretação que parte de uma plataforma de activos (coluna A) que são acessados de diferente forma (coluna B), mediados por um contexto social, económico e político (coluna C), que podem vulnerabilizar ou estimular a transformação. O resultado consiste, então, em estratégias de meios de vida (coluna D) sobre as actividades económicas que utilizam (ou não) recursos naturais (coluna E) com efeitos sobre a segurança social e ambiental dos meios de vida (coluna F). Este diagrama resume os componentes mais significativos e sua relação com os meios de vida.

**Figura:1. Diagrama de análise dos meios de vida no meio rural**



Fonte: Ellis (2000, p. 30) apud Perondi (2014).

O diagrama dos meios de vida sustentáveis é uma ferramenta que aprimora a compreensão dos meios de vida, especialmente dos mais pobres. Ela auxilia no desenvolvimento da compreensão necessária para garantir que a assistência externa seja fornecida de acordo com os meios de vida.

### 2.1.2 Componentes do diagrama dos meios de vida sustentáveis

Segundo DFID (1999), refere diagrama de meios de vida sustentáveis destaca os factores significativos que influenciam os meios de vida das pessoas. Estes incluem: Vulnerabilidade, activos capitais, transformação, estrutura e processos, estratégias de meios de vida e resultados dos meios de vida. Esses componentes estão tipicamente inter-relacionados e fortemente interligados entre si.

#### Activos capitais

**O capital natural** engloba a terra, a água e os recursos biológicos que as pessoas utilizam para garantir a sua sobrevivência. Esses recursos podem estar situados em áreas de maior

diversidade (como regiões montanhosas) ou não (como planícies), e podem ser renováveis ou não.

**O capital físico** inclui o que foi produzido pelo processo econômico e está sujeito à depreciação, como melhorias e máquinas. Esses recursos, quando usados como residência familiar, por exemplo, são considerados improdutivos; no entanto, tornam-se produtivos se a casa oferecer quartos para alugar.

**O capital humano** é o trabalho doméstico disponível, influenciado por variáveis como educação, habilidades e saúde. Este é um capital que aumenta à medida que se investe em educação e treinamento, bem como na aquisição de habilidades em uma ou mais ocupações produtivas.

**O capital financeiro** compreende a liquidez que o grupo doméstico tem disponível para implementar suas estratégias. Este é um capital que pode ser ampliado com o acesso a uma linha de crédito subsidiada ou mesmo a fundos não reembolsáveis.

Por fim, o **capital social** é um termo que abrange os laços do indivíduo e do grupo doméstico com a comunidade, em seu sentido social mais amplo.

### **Estrutura e processos transformadores**

Estrutura e processos transformadores são instituições, organizações, políticas e legislações que exercem influência sobre os meios de vida. Eles operam em todos os níveis, desde o nível familiar até a arena internacional, e em todas as esferas, do mais privado ao mais público (DFID, 1999).

Eles também determinam o acesso ao capital, as estratégias de meios de vida, as decisões tomadas por corpos e fontes de influência; eles também determinam os termos de troca entre os diferentes tipos de capital e os retornos de um determinado meio de vida (DFID, 1999).

As estruturas, que são organizações privadas e públicas que desenvolvem e implementam políticas e legislação, prestam serviços, etc. (DFDI, 1999). São importantes porque fazem os

processos funcionarem. Por exemplo, a falta de comerciantes torna os mercados limitados a trocas directas entre compradores e vendedores.

No entanto, a ausência de estruturas adequadas pode ser o maior obstáculo para o desenvolvimento (DFID, 1999).

Os processos, que determinam a maneira como as estruturas e os indivíduos operam e interagem, incluem políticas, legislação, instituições, cultura, relações de poder (DFDI, 1999).

As políticas informam o desenvolvimento de nova legislação. As instituições são muitas vezes definidas como ‘regras do jogo’, ou seja, a maneira como as coisas são feitas, e estas são incorporadas dentro e desenvolvidas fora da cultura das comunidades.

As sociedades mais amplas frequentemente incluem hierarquias de relações de poder altamente reconhecidas que atribuem um *status* específico às pessoas e moldam seus comportamentos e oportunidades com base em fatores que estão essencialmente fora de seu controle, como idade, gênero, etc. (DFID, 1999).

Informações sobre papéis (quem faz o quê), responsabilidades (o que as diferentes organizações têm), direitos (até que ponto os diferentes grupos estão conscientes de seus direitos) e relações (entre diferentes grupos) são vitais para a análise das estruturas e processos transformadores (DFID, 1999).

## **Outros componentes do diagrama**

### **Contexto da Vulnerabilidade**

Há um ambiente externo (eventos críticos, inundações, secas, pragas, doenças, guerras, etc.) que afeta os meios de vida e a disponibilidade de bens. Os meios de vida das populações e a ampla disponibilidade de bens são fundamentalmente afetados por tendências (populacionais, de recursos, políticas e tecnológicas), bem como por choques (naturais, de saúde humana, econômicos, conflitos e doenças agropecuárias) e ainda sazonalidades (de preço, de produção, de saúde, de oportunidade de empregos). Os fatores que compõem o contexto da

vulnerabilidade são importantes porque têm impacto direto na disponibilidade de bens e podem dificultar a vida dos pobres (DFDI, 1999).

**Tendências:** têm uma influência particularmente importante sobre as taxas de retorno econômicos para a escolha de estratégias de meios de vida. Nem sempre as tendências são negativas, isto é, os indicadores econômicos podem ser favoráveis, as doenças podem ser erradicadas e as novas tecnologias podem beneficiar os pobres.

**Choques:** são também relevantes porque podem destruir diretamente os bens e fazer as pessoas abandonarem bens como a terra.

**Mudanças sazonais:** em preços, oportunidades de emprego e disponibilidade de alimentos são uma das maiores e mais duradouras fontes de privação para pessoas pobres em países em desenvolvimento. Controlar a vulnerabilidade é um desafio. O mais crucial é fortalecer os meios de vida dos mais desfavorecidos para influenciar o ambiente, minimizar os choques para se tornarem menos vulneráveis, tornar as pessoas resilientes e capazes de aproveitar seus aspectos positivos, através do aumento de bens (como serviços de crédito, seguros) e garantir que as instituições e organizações respondam às necessidades dos mais pobres.

Para analisar o contexto de vulnerabilidade, é necessário entender a natureza dos meios de vida (tipos de meios de vida e os fatores restritivos) e identificar os aspectos da vulnerabilidade mais relevantes para os meios de vida.

### **Estratégia de Meios de Vida**

As abordagens de meios de vida buscam promover oportunidades e diversidade de escolhas. Esta expansão de escolhas é importante porque proporciona à população oportunidades para autodeterminação e flexibilidade para se adaptar ao longo do tempo (DFID, 1999).

No passado, a população rural era vista como agricultores, silvicultores ou pescadores e os esforços de desenvolvimento buscavam aumentar a disponibilidade de serviços e oportunidades para essas categorias. Em contraste, as abordagens de meios de vida sustentáveis

buscam desenvolver uma compreensão dos fatores que estão por trás das escolhas das estratégias de meios de vida e, em seguida, fortalecer os aspectos positivos, atenuar as restrições ou influências negativas.

## **Resultados de Meios de Vida**

São estabelecidos através de um processo participativo. Os programas devem ser avaliados com base em sua contribuição para os meios de vida que as pessoas consideram importantes. Algumas categorias que podem ser consideradas são: aumento de renda, melhoria do bem-estar, redução da vulnerabilidade, gestão mais adequada dos recursos naturais.

A convergência entre desenvolvimento sustentável e meios de vida no espaço rural é uma área de estudo importante e tem atraído cada vez mais atenção acadêmica. Os meios de vida sustentáveis podem contribuir significativamente para o desenvolvimento equitativo e resiliente nas áreas rurais, fornecendo soluções para redução da pobreza, a insegurança alimentar e as mudanças climáticas.

## **2.2 Quadro conceptual**

### **2.1 Meios de vida**

As definições de meio de vida na literatura focalizam-se nas capacidades, bens e actividades desenvolvidas pelas pessoas. De acordo com DFID (1998) citado por Givá (2002, p.3), os meios de Vida abrangem as capacidades, bens (incluindo ambos recursos materiais e sociais) e actividades requeridas para viver. Assim, "os meios de vida são definidos aqui em termos das capacidades, activos (incluindo tanto os recursos materiais como os sociais) e actividades necessárias para a subsistência" (Chambers e Conway, 1992).

No entanto "os meios de vida são influenciados por uma complexa combinação de factores socioeconómicos e políticos com factores geográficos, como clima, topografia e ecologia" (Batterbury, 2001).



### **2.1.1 Meios de vida sustentáveis**

Os meios de vida sustentáveis são fundamentados na ideia de equilibrar as necessidades das gerações presentes e futuras, incorporando dimensões económicas, sociais e ambientais (Chambers & Conway, 1992). No espaço rural, isso implica a promoção de práticas agrícolas e económicas que mantenham os recursos naturais, respeitem a biodiversidade e atendam às demandas das comunidades locais (Scoones, 1998). Portanto "um meio de vida é sustentável quando pode lidar como recuperar-se dos estresses, crise e choques, manter ou melhorar suas capacidades e activos, enquanto não periga a base de recursos naturais" Scoones, (1998, 2021).

### **2.1.2 Os meios de vida rurais**

"Os meios de vida rurais são construídos a partir de uma gama de atividades de subsistência, incluindo a agricultura de pequena escala, a pesca artesanal, a exploração florestal, a caça e a coleta, o trabalho assalariado ocasional ou a migração sazonal para áreas urbanas, e a produção para o mercado" (Ellis, 2000).

## **2.2 Sustentabilidade agrícola**

A análise da sustentabilidade agrícola destaca a importância de práticas agrícolas, que promovam a conservação do solo, o uso eficiente da água e a diversificação de culturas (Altieri, 2002). Estudos indicam que a adoção de técnicas agro-geológicas e a integração de métodos tradicionais com inovações sustentáveis podem aumentar a resiliência das comunidades rurais diante das mudanças climáticas e promover a segurança alimentar (Pretty, 2008).

### **2.3 Impacto social dos meios de vida sustentáveis**

No contexto social, os meios de vida sustentáveis têm o potencial de fortalecer comunidades rurais, promovendo a inclusão social e melhorando as condições de vida (Bebbington, 1999). A diversificação de fontes de renda, a criação de cooperativas locais e a promoção de práticas

agrícolas inclusivas contribuem para a redução da pobreza e para a construção de sociedades mais equitativas (Ellis, 2000).

## **2.4 Desafios e oportunidades**

Apesar dos benefícios, as implementações de meios de vida sustentáveis no espaço rural enfrentam desafios significativos, como a resistência a mudanças, falta de acesso a tecnologias e a necessidade de políticas públicas favoráveis (Scoones, 2005). No entanto, as oportunidades para parcerias entre governos, organizações não governamentais (ONG) e comunidades locais destacam-se como estratégias promissoras para superar essas adversidades (Dorward et al., 2001).

## **CAPITULO III: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO**

Neste capítulo são apresentadas as características físico-naturais e socioeconómicas do posto administrativo de Nhampassa.

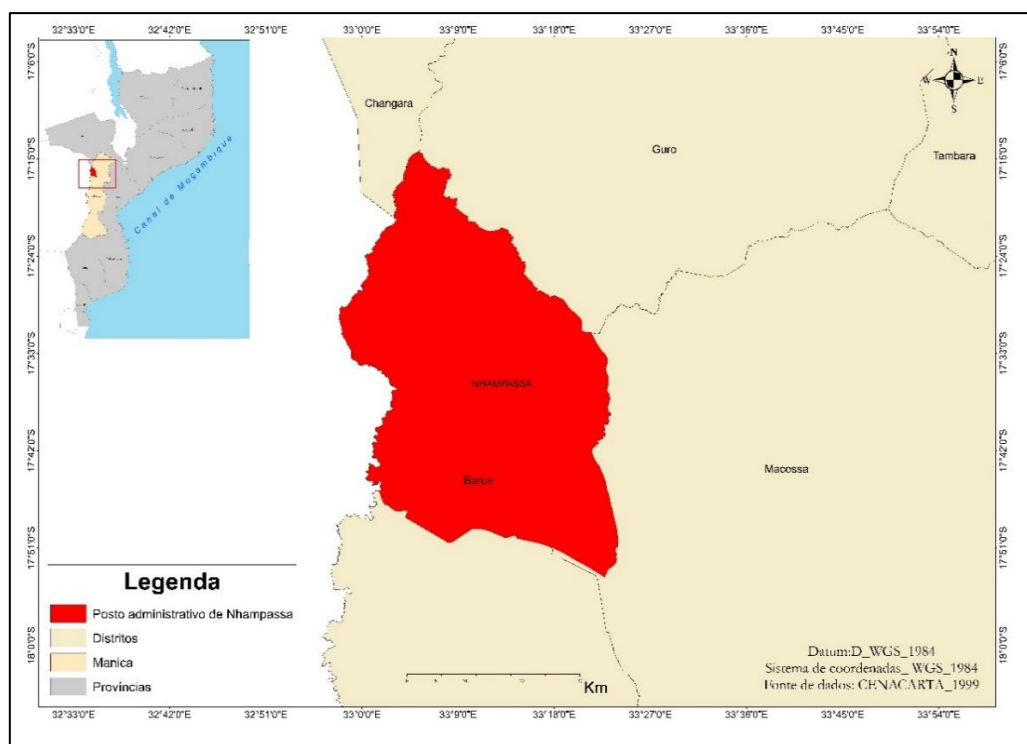
### **3.1 Aspectos físicos geográficos de área de estudo**

#### **3.1.1 Localização geográfica e cósmica**

O Posto Administrativo de Nhampassa está situado na província de Manica, no distrito de Bárue. Ocupa uma área de 1.376 km<sup>2</sup> e é delimitado ao norte pela localidade Cruz Macossa, ao sul pela localidade de Chindengue, a oeste por Thewetewe e Tchovzo e a Leste pelo distrito de Macossa. Diquissone (2015).

Quanto à localização cósmica, Nhampassa está localizado entre 17° 47' 44" de latitude Sul e 33° 13' 14" de longitude Leste como ilustra a figura 2 abaixo:

**Figura:2. Mapa de localização geográfica do Posto administrativo de Nhampassa.**



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do CENACARTA.

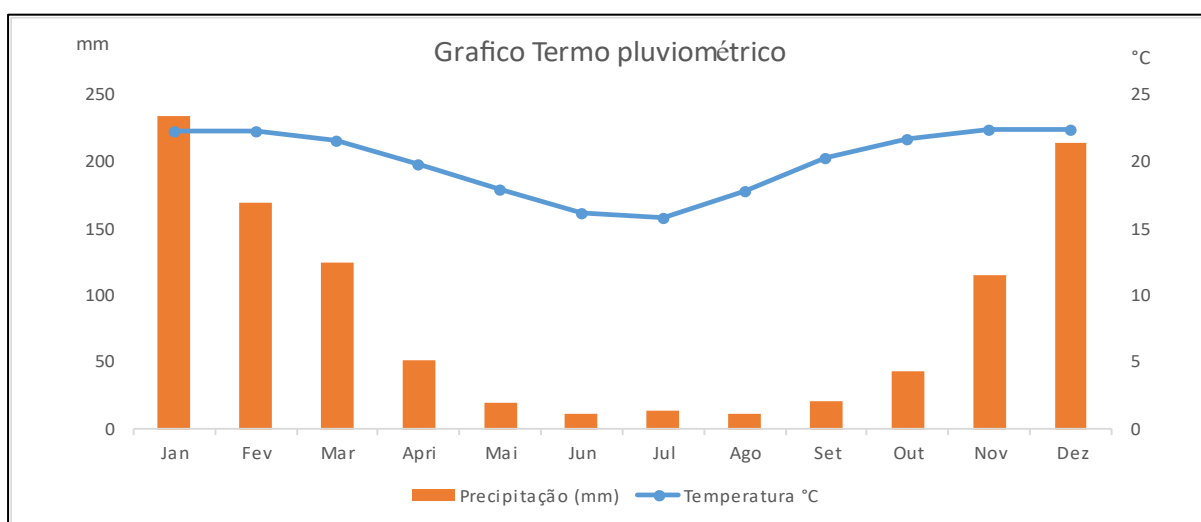
## 3.2. Características físicas geográficas

### 3.2.1. Clima

De acordo com a classificação de Koppen o distrito de Nhampassa é caracterizado predominantemente por um clima tropical Temperado Chuvoso de Montanha, com duas estações bem distintas, chuvosa e seca muito fria. O clima é modificado pelo factor de altitude, com temperaturas médias que variam entre 20° à 26°C. A precipitação média anual na estação

mais próxima do posto administrativo é de cerca de 1.591 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual está na ordem do 1.240 mm. A maior queda pluviométrica ocorre principalmente no período entre novembro de um ano e abril do ano seguinte, variando significativamente na quantidade e distribuição, de 1.000 a 1.400 mm na região planáltica, vide o gráfico 1 e tabela 1. (Idem, 2015).

**Gráfico 1: Clima do posto administrativo de Nhampassa.**



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do CLIMATEDATA,2022.

**Tabela 1: Termo pluviométrico do posto administrativo de Nhampassa.**

	Jan	Fev	Mar	Apr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura °C	22,3	22,3	21,6	19,8	18	16,2	15,8	17,8	20,3	21,7	22,4	22,4
Precipitação (mm)	234	170	125	51	20	11	14	11	21	43	115	215

Fonte: Elaborado pelo Fautor com base nos dados do CLIMATEDATA,2022.

### 3.2.2. Hidrografia e Relevo.

Quanto à hidrografia, o Posto Administrativo de Nhampassa apresenta uma fraca rede hidrográfica, sendo drenado pelos seguintes rios: Nhadue, Nhamaiasse, Fudze, Nhampassa e Phandira, este último sendo o rio maior da região. Além destes rios, Nhadue, Nhamaiasse, Fudze, Phandira e Nhampassa, este último rio que passa pelo meio do posto sede, constituem os rios principais do Posto Administrativo de Nhampassa. Estes rios têm um regime periódico

ou temporal e são do tipo intermitente. Ao longo das suas margens, as comunidades locais praticam a agricultura devido à existência de solos férteis (fluviosolos) que possibilitam a maior produção e produtividade, bem como utilizam as suas águas para irrigação, consumo potável, obtenção de produtos alimentares (fauna aquática). Diquissone (2015).

Em relação às características das águas dos rios, a água na natureza raramente é pura no sentido de água destilada. Contém sais dissolvidos, substâncias, nutrientes, etc., com várias concentrações dependendo das condições locais. (Idem, 2015).

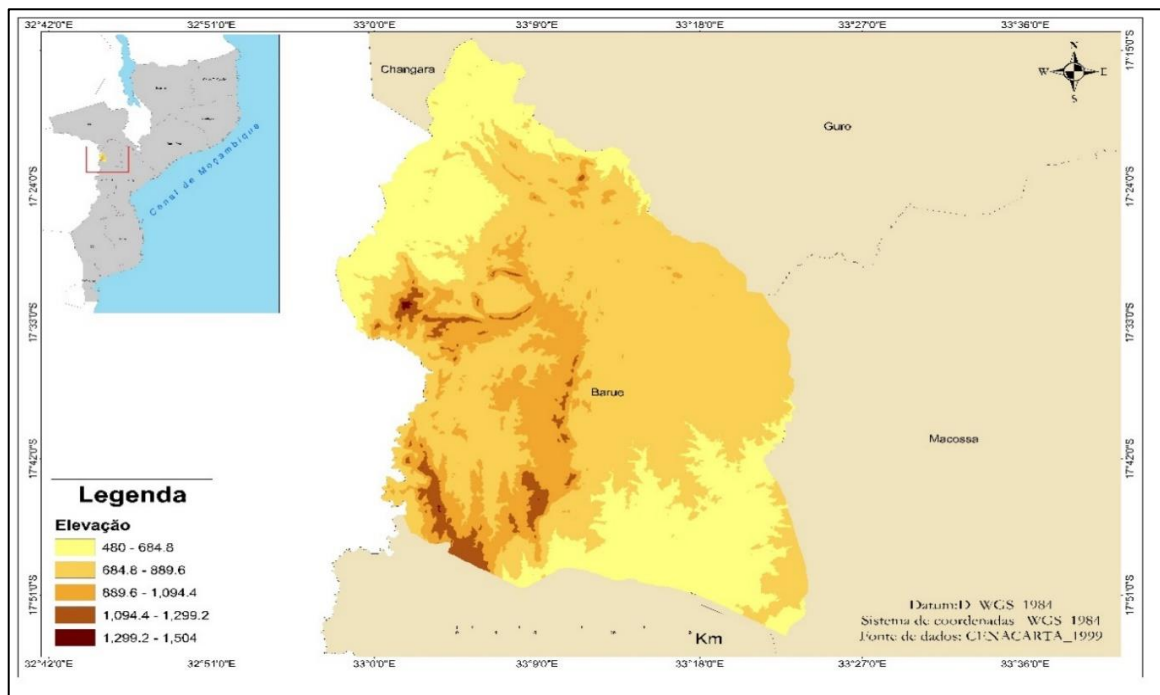
O posto administrativo de Nhampassa possui um relevo planáltico, caracterizado por duas regiões fisiográficas distintas: uma cordilheira montanhosa e um planalto. A cordilheira montanhosa, com uma altitude de 1844 metros, possui solos aluviais e temperaturas médias anuais de 18° C, permitindo o desenvolvimento de culturas. Além disso, esta região é potencial para a pecuária e oferece excelentes condições para o turismo devido às suas belas paisagens. O planalto, com uma altura de 600 metros de altitude, possui solos argilosos com pouca moderação profunda, boa permeabilidade e elevadas precipitações pluviométricas. Este é o relevo mais predominante da região, com uma altura média de 200 a 400 metros de altitude. Nhampassa não possui planícies, sendo composto por planalto e montanha. (DIQUISSONE, 2015).

Segundo CHRISTOFOLETTI (1980) citado por Diquissone (2015), “os processos de formação do relevo são responsáveis pela esculturação das formas do relevo representando acção da dinâmica externa sobre o relevo”. Portanto, o relevo de Nhampassa foi formado através da erupção vulcânica, com a interação dos factores endógenos e exógenos.

Nhampassa está situada no vasto Complexo Granítico do Moçambique *Belt*, onde se destacam as colinas e montanhas em forma de cordilheiras alongadas com orientação NW-SW ao longo

da fronteira entre Moçambique e a República do Zimbabwe, além do extenso planalto de Bárue contornando os maciços montanhosos.

**Figura: 3. Mapa do Relevo do posto administrativo de Nhampassa.**

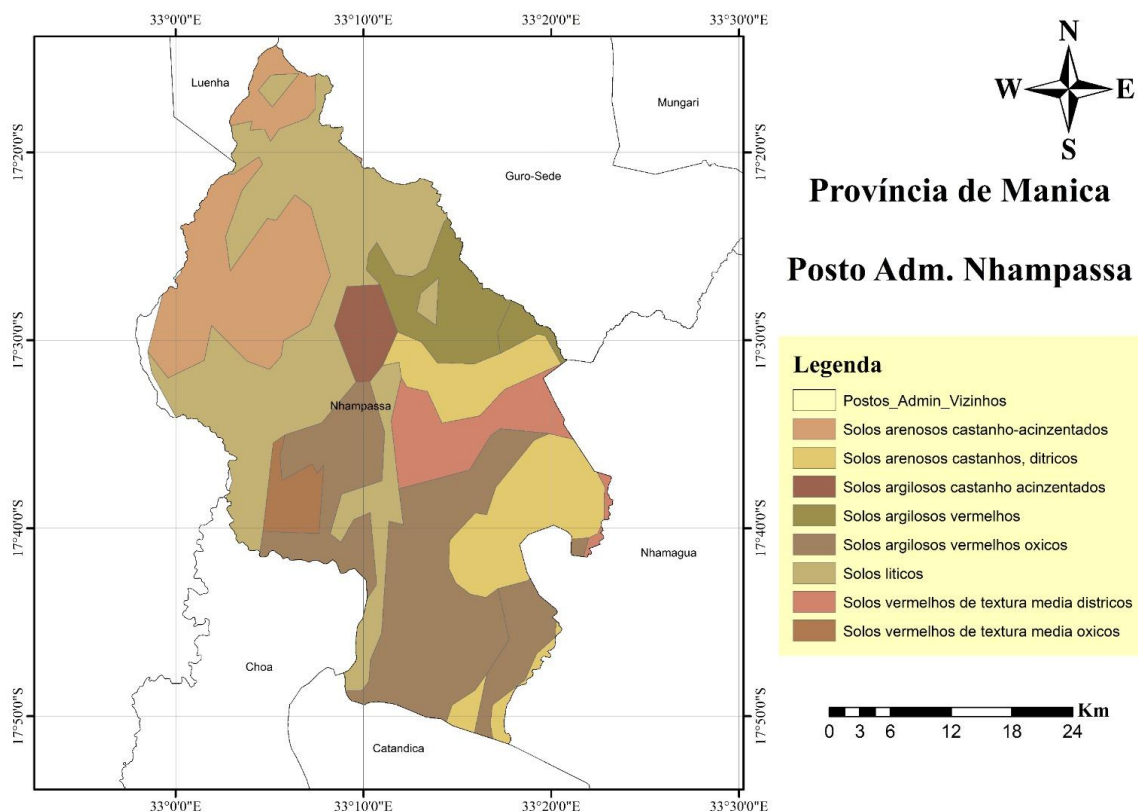


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do CENACARTA

### 3.2.3. Solos.

Segundo Diquissone (2015), refere aos aspectos pedológicos, o solo, sendo a camada superficial da litosfera, constitui o meio natural para o crescimento das plantas. A geofoma do terreno dá origem a vários agrupamentos de solos, destacando-se os agrupamentos de solos argilosos vermelhos. Estes são o solo predominante do posto administrativo de Nhampassa, com uma boa capacidade de retenção de nutrientes e água. Também se destacam os solos arenosos vermelhos e solos vermelhos de textura média, e ainda os litólicos. Estes solos, com exceção dos litólicos, são em geral, moderadamente profundos a muito profundos, enquanto os arenosos são pouco férteis como ilustra a figura -4 a seguir.

Figura:4. Mapa de distribuição dos solos do Posto Administrativo de Nhampassa.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do CENACARTA

### 3.3 Características Demográficas e Socioeconómicas

A origem do nome *Nhampassa* vem de um rio que possuía muitos caniços, em língua materna vulgo (*Bassa*) que quer dizer caniço, onde as populações locais faziam as suas actividades que iam cortar os tais caniços para fazer esteira, é daí que surge o nome de Nhampassa. Portanto, ‘*Nhampassa*’ significa na língua local lugar onde sai muitos caniços ou esteira de caniço. Diquissone (2015).

#### 3.3.1 População

A população de Nhampassa deriva do povo Mabárue, uma língua de origem Shona, com uma organização social é de uma família largada, que possui um número total de 47.724 habitantes dos quais, 22.852 são homens e 24.872 são mulheres de acordo com o IV°RGPH. (INE, 2017).

#### 3.3.2 Actividades Económicas

Segundo Diquissone (2015) as actividades económicas em Nhampassa são amplamente baseadas na produção agrícola, criação de gado, pastorícia, mineração, caça à escala de subsistência e comercial, e exploração dos recursos minerais florestais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem-sucedida, devido ao risco de perda das colheitas ser alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de umidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O solo é usado pelo sector familiar numa base de posse tradicional, obedecendo à prática de agricultura itinerante como sendo o tipo de agricultura predominante. Anualmente, os camponeses abrem novas terras, deixando as anteriores em pousio, e recorrem frequentemente às queimadas.

O posto administrativo tem pequena indústria local (moageiras, carpintaria e artesanato) que surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Possui moageiras de 3ª classe e moageira de 2ª classe, empregando os trabalhadores.

O posto administrativo possui uma potencial indústria extractiva em recursos minerais, e em exploração parcial, havendo ocorrência de recursos minerais, nomeadamente, ouro aluvionar, ao longo do rio Phandira, turmalinas e outras pedras preciosas. Essa actividade industrial é forte porque traz um benefício não só para a população local, mas também para Moçambique em geral.

Quanto à actividade comercial do posto, é do tipo informal. Possui também lojas (operacionais) e mercado informal. Portanto, constitui uma estratégia importante para a sobrevivência do excedente de mão-de-obra, sobretudo migrantes rurais e mulheres que, devido a factores socioeconómicos, são mais expostos ao desemprego e subemprego. O comércio informal no posto administrativo de Nhampassa contribuiu para a criação de emprego e de rendimento para grande parte da população local.



As principais actividades desenvolvidas no posto de Nhampassa são agricultura, mineração, pastorícia, comércio e caça.

### **3.3.3. Rede viária do posto administrativo de Nhampassa**

De acordo com MAE (2014, p.40), o posto administrativo de Nhampassa é acessível ao transporte rodoviário. No entanto, a mobilidade espacial de pessoas, bens ou mercadorias, é assegurada pelos vulgos “chapa-100”, que são pequenos transportadores semi-coletivos de passageiros privados que fazem a interligação a nível intra e inter-distrital.

O Posto Administrativo de Nhampassa liga-se à Vila de Catandica e à Vila do Distrito do Guro pela EN7. Esta, encontra-se atualmente em ótimas condições de transitabilidade, comparativamente a épocas anteriores, visto que houve uma reabilitação e ampliação da estrada, o que permite uma interligação a vários pontos em menos tempo, fazendo uma comunicação em vários pontos a partir das localidades, postos, distritos e até província.

## **CAPÍTULO-IV: METODOLOGIA**

Este capítulo do projecto de pesquisa, tem por finalidade apresentar a descrição dos métodos que serão adaptados para o alcance dos objectivos definidos e a delimitação do tamanho da amostra. Com vista a materialização dos objectivos apresentados anteriormente, adaptar-se-á uma linha metodológica com seguintes procedimentos:

### **4.1. Pesquisa Bibliográfica**

A realização deste projeto pesquisa baseou-se na recolha de documentos (material já elaborado e publicado). Foi feita a leitura detalhada e retirada de informação pertinente para o presente

projecto. Na implementação do projecto, a pesquisa bibliográfica basear-se-á num processo investigativo contínuo sobre a temática em estudo na medida em que for realizada a pesquisa. Portanto, a revisão de bibliografia será aplicada antes do trabalho de campo, para definir os conceitos fundamentais que serão empregues no estudo e efectuar uma discussão crítica dos tópicos em torno tema de pesquisado. Também será usada a revisão bibliográfica para alcançar o seguinte objectivo (I) Propor recomendações e estratégias para promover a sustentabilidade dos meios de vida no espaço rural no posto administrativo de Nhampassa para a redução da pobreza.

## **4.2. Trabalho de campo**

O trabalho de campo será realizado no distrito de Bárue, no Posto Administrativo de Nhampassa em quinze dias, com objectivo de recolher o maior número possível de dados referentes os meios de vida sustentáveis. Entretanto, para a recolha dos mesmos, aplicar-se-á um guião de entrevistas semiestruturadas (em anexo), ou seja, com perguntas abertas e fechadas, baseada numa amostragem não probabilística por julgamento, garantindo assim que o entrevistador dirija-se as principais fontes de informação nomeadamente: os agregados familiares, os chefes dos postos administrativos de Nhampassa e localidade de Nhampassa-Sede e localidade de Nhassacara, técnicos do serviço de actividades económica e a comunidade rural.

### **4.2.1 Entrevista semi-estruturada**

Segundo Marconi & Lakatos(2010) a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de uma delas obter informações a respeito de um determinado assunto, podendo a entrevista ser estruturada e semi-estruturada.

Segundo GERHARDT e SILVEIRA (2009) a entrevista semi-estruturada é uma técnica que o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo ao longo da entrevista.

As entrevistas semi-estruturadas serão aplicadas no campo , para atingir os seguintes objectivos (I) Identificar os principais meios de vida e suas consequências socioeconómicas e ambientais no posto administrativo de Nhampassa; (II) Descrever relação entre as práticas sustentáveis existentes e seu impacto nas comunidades locais; (III) Propor recomendações e estratégias para promover a sustentabilidade dos meios de vida no espaço rural na área de estudo.

Portanto, o presente projecto será baseado em entrevistas semi-estruturadas, porque possibilita o entrevistador aprofundar e explorar os sentimentos dos entrevistados em função do desdobramento da conversa . Para a efectivação das entrevistas será elaborado um guião de entrevistas com perguntas subdivididas em função do objectivo do projecto de pesquisa. Serão entrevistados grupos focais: Agregados familiares; chefes do posto; Líderes Comunitários e Funcionários dos serviços distritais da agricultura.

### **4.3. Observação directa**

O método de observação é um dos principais métodos da geografia, e consiste no deslocamento do pesquisador ao local ou ao campo de estudo para ver de forma directa os factos ou os fenômenos em causa.

Para MUTIMUCUIO (2008) a observação consiste na adopção de uma série de decisões prévias, a respeito dos elementos e situações a serem observados e da forma de registo dos mesmos.

Na percepção de LAKATOS e MARCONI (2010) o método de observação directa consiste em ver, ouvir e examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar. Para o presente projecto de pesquisa, serão feitas visitas aos agregados familiares durante a realização das suas actividades, com a finalidade de ver como a população local se lida com os choques (Seca, cheias, pragas, doenças ), o tipo de agricultura praticado no local, tipo de pecuária, actividades socie-económicas para a geração de renda.

Será feita a observação em torno do ambiente circundante do posto administrativo de Nhampassa, com objetivo de analisar os elementos físico-naturais, culturas, e socio-económicos presentes, e buscar compreender a inter-relação desses elementos e a sua influência sobre.

Para analisar a contribuição dos meios de vida sustentáveis no posto administrativo de Nhampassa. A análise do gabinete será feita por pessoal especializado que trabalha nas instituições governamentais e ONG. Exemplo: Ministério da Agricultura, Ministério dos Recursos Minerais e Energia, Ministério da terra e Ambiente, Académicos, pesquisadores, INE.

#### **4.4 .Análise de dados**

De acordo com Bardin (1977), as técnicas de análise de dados constituem um conjunto de técnicas de análise de informações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos, a descrição do conteúdo que permite a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas informações. Portanto para a transformação dos dados em informação corrente, que possa responder aos objectivos da pesquisa pretende-se recorrer ao modelo de análise de dados proposto por Bardin(1977) que se organiza em três etapas:

1. Pré-análise: Nesta etapa será feita uma análise de estado em que se encontravam os dados, depois organizar o material colectado consoante as semelhanças e diferenças das respostas dos entrevistados para melhor discuti-la.
2. Exploração do material: este processo consistirá na interpretação do material através da definição de categorias (I) A forma como os meios de vida sustentáveis são usados para garantir a sobrevivência em situações de choques e eventos extremos; (II) a relação existente entre as práticas sustentáveis e o desenvolvimento rural, e seu impacto na comunidade do posto administrativo de Nhampassa, para estabelecer a relação entre os dados recolhidos e objectos da pesquisa. Neste sentido as categorias foram geradas em função dos objectivos da pesquisa.
3. Tratamento dos resultados: É a etapa na qual ocorre o resumo e o destaque das informações para análise. Sendo assim, será feita uma análise reflexiva, crítica e interpretação da informação colectada para perceber quais os significados que os entrevistadores atribuem a contribuição dos meios de vida sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida e redução da pobreza e cruzar com a literatura, para que seja realmente crítica.

Segundo Marcon e Lakatos, 2010, o pretexto pode ser aplicado, mas de uma vez, tendo em vista o seu apropriamento e aumento de sua validade. Deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo e serve para verificar se o instrumento confere a fiabilidade.

#### **Fiabilidade e validação dos dados .**

Para garantir a fiabilidade e validação dos dados será feita o pré teste na cidade de Chimoio , no bairro centro hípico por duas semanas antes de se realizar a recolha dos dados na área de estudo. O resultado do pré teste permitiram melhorar os instrumentos de recolha de dados em termos de linguagem no que tange a análise dos meios de vida sustentáveis e a coerência frásica das perguntas.

#### **4.5. Amostragem**

Segundo MULENGA, (2014) amostragem é o processo de extracção de amostra ou de seleccionar da população os elementos que devem pertencer a amostra.

O tipo de amostragem que será utilizada para extração da amostra é a não probabilística ou por acessibilidade. Segundo GIL (2008) na amostragem por acessibilidade ou não probabilística, o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo ou população. Entretanto, a população do presente projecto de pesquisa é constituída por Homens, Mulheres e Jovens com idade igual ou superior a 18 anos no posto administrativo de Nhampassa.

#### **5. RESULTADOS ESPERADOS**

Com este projecto de pesquisa com tema “Análise da contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural do distrito de Bárue, no Posto Administrativo de Nhampassa ”, espera-se que forneça uma compreensão aprofundada da contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural. Além disso, também espera-se:

- Mapeamento dos Meios de Vida: Identificação das práticas agrícolas, pecuárias, florestais, de pesca e outras atividades económicas sustentáveis presentes no distrito de Barué, especificamente no posto administrativo de Nhampassa.

- Aumento da Renda Familiar: Avaliação de como os meios de vida sustentáveis têm contribuído para o aumento da renda das famílias rurais.
- Adaptação às Mudanças Climáticas: Análise de como os meios de vida sustentáveis contribuem para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas, incluindo práticas que aumentam a resiliência das comunidades rurais aos eventos climáticos extremos.
- Diversificação Econômica: Análise de como a diversificação de atividades econômicas tem ajudado a reduzir a dependência de uma única fonte de renda e a aumentar a resiliência econômica das famílias.

## 6. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES E RECURSOS

### 6.1. Cronograma de actividades

A tabela abaixo, refere-se ao cronograma das actividades que serão desenvolvidas no âmbito deste projecto de pesquisa, que tem o seu início em julho de 2023 esperando-se a apresentação do relatório final em Março de 2024.

**Tabela -3: Plano de actividades**

Actividades	2023						2024		
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Preparação da pesquisa									
Submissão do tema									
Enquadramento teórico									
Descrição metodológica									

Conclusão e submissão do projecto									
Preparação do trabalho de campo									
Recolha de dados no campo									
Análise e interpretação dos dados									
Elaboração do relatório									
Revisão do relatório									
Submissão do trabalho									

Fonte: Elaborado pelo autor

## 6.2. Orçamento

A tabela abaixo, apresenta a proposta do orçamento necessário para a realização da pesquisa no distrito de Bárue, no Posto Administrativo de Nhampassa na província Manica, tendo-se apresentado os itens e a respectiva descrição, de modo que a compreensão seja mais clara. Contudo, estima-se a aplicação de **87,965 mt** (quarenta e sete mil novecentos e sessenta e cinco).

**Tabela-4: Orçamento**

Item	Quantidade	Descrição	Preço unitário/Mt	Total
Transporte	2	Deslocação de ida e volta	8000	16000
Alojamento	15 Dias	Alojamento durante 15 dias	5000	10000
Alimentação	3*15 Dias	Refeições durante 15 dias de trabalho de campo	3500	7500

Guião de entrevista	2	Guião com perguntas previamente elaboradas para direccionar à entrevista	5	10
Impressão dos questionários	375	Questionários aplicados aos agregados familiares	5	1875
Gravador	1	Destinado a gravar entrevista	500	500
Máquina fotográfica	1	Necessário para tirar as fotografias no processo da recolha de dados	5000	5000
Esferográfica	3	Destinado a realizar anotações	10	30
Internet	Pacote mensal	Necessário para pesquisas e baixar informações	1000	1000
Bloco de notas	3	Destinado a realizar algumas anotações	100	300
Impressão do trabalho	3 Copias	Impressão de 3 exemplares de trabalho	250	750
Total				47965
Contingência 10%		Esse valor serve para casos de imprevistos		10000
Total				87.965

Fonte: Elaborado pelo autor

## 7.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ALTIERI**, M. A. (2002). *Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments*. Agriculture, Ecosystems & Environment.
2. **BEBBINGTON**, A. (1999). *Capitals and capabilities: A framework for analyzing peasant viability, rural livelihoods and poverty*. World development.
3. **CARNEY**, D. (2002). *Sustainable livelihoods approaches: progress and possibilities for change*. Department for International Development London.
4. **CHAMBERS**, R., & **CONWAY**, G. (1992). *Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century*. IDS Discussion Paper.
5. DFID – Department for International Development. *Guias sobre medios de vida sostenibles (MVS)*. London, 2000. Disponível em: <<http://community.eldis.org/.59c21877/SP-GS2.pdf>>.



6. DFID – Department for International Development. *Sustainable livelihoods guidance sheets*. London, 1999. Disponível em: <<http://www.eldis.org/vfile/upload/1/document/0901/section2.pdf>>.
7. DIQUISSONE, António E. (2015). A mineração e meio ambiente: Caso do Posto Administrativo de Nhampassa - Distrito de Bárue, 2007-2014. Manual do ambiente Diquissone. Disponível no site <https://diquissone.blogspot.com/2015/03/manual-do-ambiente-diquissone.html>
8. **DORWARD, A., ANDERSON, S., CLARK, S., KEANE, B., & MOGUEL, J.** (2001). *Asset functions and livelihood strategies: a framework for pro-poor analysis, policy and practice*. EADI workshop on livelihoods and rural poverty, 13-15.
9. **DORWARD, A., ANDERSON, S., NAVA, Y., PATTISON, J., PAZ, R., RUSHTON, J., & SANCHEZ VERA, E.** (2009). *Hanging in, stepping up and stepping out: livelihood aspirations and strategies of the poor*. Development in Practice.
10. **ELLIS, F. Allison, E.** (2004). *Livelihood diversification and natural resource access*. London: Overseas Development Group University of East Anglia, Disponível em: <<http://www.fao.org/es/esw/lsp/cd/img/docs/lspwp9.pdf>>.
11. **ELLIS, Frank.** (2000). *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford university press.
12. **ELLIS, Frank.** (2000). *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University Press,
13. **GIVÁ, Nícia.**(2002). *Análise das actividades duma ONG nacional (ADCR) usando o modelo teórico dos meios de vida Sustentáveis - Caso da aldeia da OMM em Xai-Xai*.

- (Trabalho de Licenciatura), UEM/ FAEF. Curso de Engenharia Agronómica com Orientação em Extensão Rural. Maputo
14. **GOVERNO DE MOÇAMBIQUE** (2011). *Plano de Acção de Redução da Pobreza, 2011-2014*. Maputo, Moçambique.
  15. **GRAZIANO DA SILVA, J., & Silva, J. V.** (2020). *Desenvolvimento rural sustentável: Uma abordagem integrada*. São Paulo: Editora Unesp.
  16. **HAAN, ZOOMERS, A.** (2005). *Exploring the frontier of livelihoods research*. In: Development and change, Oxford (UK).
  17. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.** (2020). *Progresso dos Objectivos Desenvolvimento Sustentável para Moçambique*, INE-Maputo.
  18. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.** *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017*.
  19. **LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A** (1992). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
  20. **LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A** (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
  21. **MARASSIRO, Mateus & OLIVEIRA, Marcelo & PEREIRA, Geusa.** (2021). *Agricultura familiar em Moçambique: Características e desafios*. Research, Society and Development. Disponível no site: <https://www.researchgate.net/publication/352049267>. Acessado:15 de outubro de 2023.
  22. **MUCHANGA JÚNIOR, António.** (2015). *Impacto da Actividade Agrícola no Empoderamento Sócio-económico das Mulheres na Baixa de Chicome, Distrito de*

*Vilankulo*. Relatório apresentado no Departamento de Sociologia Rural para obtenção do grau de Licenciatura em Comunicação e Extensão Rural. UEM-ESUDER. Vilankulo.

23. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA** (2020). *Meios de vida sustentáveis: uma estratégia para o desenvolvimento rural*.
24. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura**. (2016). *Mudanças climáticas e agricultura: Uma perspectiva global*. Roma, Itália.
25. **PARIZOTTO SEIDLER**, Eluane & **ANDREATTA**, Tanice & **SANTOS**, Izis & **SPANVELLO**, Rosani. (2018). *A temática da sustentabilidade no meio rural a partir de uma abordagem científica*. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Disponível no site: <https://www.researchgate.net/publication/>. Acessado: 15 de Outubro de 2023.
26. **PERONDI**, M. A; **SCHNEIDER**, S. (2012). *Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida*. Revista REDES, Santa Cruz do Sul: v. 17, n. 2.
27. **PERONDI**, Miguel. (2014). *A teoria das capacitações nos estudos sobre os meios de vida e desenvolvimento rural*.
28. **PERONDI**, Miguel. A. (2007). *Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar*. Porto Alegre: tese de doutorado, UFRGS.
29. **PRETTY**, J. (2008). *Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence*. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences.

30. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** (2019). *Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2019: Abordando as desigualdades em um mundo em mudança.* Nova Iorque.
31. **SCOONES, Ian.** (2005). *Sustainable rural livelihoods: a framework for analysis.* IDS working paper.
32. **SCOONES, Ian.** (2009). *Livelihoods perspectives and rural development.* The Journal of Peasant Studies.
33. **SCOONES, Ian.** (1998). *Sustainable rural livelihoods: a framework for analysis.* IDS working paper, Brighton.
34. **SCOONES, Ian.** (2021). *Meios de vida sustentáveis e desenvolvimento rural: Um guia para a ação.* São Paulo: Fundação Editora Unesp.
35. **SILVA, A.H.; FOSSÁ, M.I.T.** (2013). *Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.* IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ. Brasília- DF, 3 A 5 de novembro de. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>. Acessad em: Outubro de 2023
36. **SILVA, J. V., & GRAZIANO DA SILVA, J.** (2019). *Meios de vida rurais na era da globalização: Desafios e oportunidades.* São Paulo: Editora Unesp.
37. **UNSDCF.** (2021). *Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável para Moçambique 2022 – 2026.* ONU-Moçambique
38. **World Business Council for Sustainable Development.** (2019). *Revolução verde sustentável: Como a agricultura pode alimentar o mundo e proteger o planeta.* Genebra.

**Anexo 1:** Determinação do tamanho da amostra a partir do número da população.

N	A	N	A	N	A
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750	254	15000	375
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	1100	285	100000	384

Observação: **N** é o tamanho da população; **A** é o tamanho da amostra

Fonte: Krejcie e Morgan, 1970:809 citado por Gerardi e Silva, 1981:21



### **Detalhe da informação sobre agricultura**

Quantas machambas o AF possui ? \_\_\_\_\_ onde ficam: Junto a casa \_\_\_ Na Floresta \_\_\_

Como obteve as machambas?

Herdou dos antepassados \_\_\_\_\_ desbravou a floresta \_\_\_\_\_

Pedi emprestado \_\_\_\_\_ pelo regulo \_\_\_\_\_ dado pelo governo

\_\_\_\_\_ alugou \_\_\_\_\_

Outros \_\_\_\_\_ (Especificar) \_\_\_\_\_

### **Quais são as culturas de subsistência**

---

### **Quais são as culturas de rendimentos**

---

### **Detalhe sobre os meios de vida para a sobrevivência?**

---

A produção agrícola consegue suprir as necessidades do agregado familiar \_\_\_\_\_ sim

\_\_\_\_\_ Não

O tamanho da floresta: Esta aumentar. Esta a diminuir \_\_\_\_\_ Mantém-se na

mesma \_\_\_\_\_

Quais são as principais causas da fraca produção e produtividade? Agricultura,  
Exploração Mineral, Vulnerabilidade Climática \_\_\_\_\_ Queimadas

\_\_\_\_\_

Outros \_\_\_\_\_ especificar \_\_\_\_\_

Quais são os impactos da exploração dos recursos minerais para a produção agrícola?

\_\_\_\_\_

Fim, obrigado



### Anexo 3: Guião de entrevista para os chefes dos postos administrativos de Nhampassa



Este questionário surge no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Geografia e, pretende recolher dados para uma investigação científica com intuito de analisar a contribuição dos meios de vida sustentáveis no espaço rural do posto administrativo de Nhampassa no distrito de Bárue na província de Manica entre 2012 a 2022. Assim sendo, todos os dados serão tratados com confidencialidade, ética académica e, de igual modo, os participantes serão reservados o direito de anonimato.

1. - Há algum plano de gestão comunitária neste posto administrativo?
2. - Que controlo o estado faz para a promoção da redução da pobreza?
3. - Que estratégias de sobrevivência estão sendo implementadas ao nível comunitário?
4. - Que medidas são implementadas para a consciencialização da população em relação aos problemas ambientais?
5. - Quais são as culturas mais cultivadas pela comunidade local?
6. - Que práticas estão sendo adaptadas para o aumento da renda e a redução da pobreza?